

Sentimento marcou as despedidas, em março

São João del Rei, MG — Satisfeito porque iria inaugurar a escola "Dona Sinhá Neves", feita em homenagem à sua mãe pela Fundação Bradesco, Tancredo Neves esteve em sua cidade natal pela última vez no dia 3 de março, véspera de seu aniversário. Durante as quase sete horas, ele procurou atender ao maior número de pessoas — velhos amigos, políticos, gente do povo —, como se estivesse despedindo-se.

Após desembarcar no aeroporto de Barbacena, às 9h30min, num avião da FAB, seguiu de carro para Tiradentes, a 10 km de São João del Rei, onde inaugurou uma creche e assistiu a uma missa. Tancredo foi recebido em sua cidade com uma aclamação dos conterrâneos, participou de inaugurações e assistiu missa em ação de graças por seu aniversário, na catedral basílica de Nossa Senhora do Pilar, onde foi batizado, fez a primeira comunhão e ajudou como coroinha. A missa foi concelebrada pelo Bispo, Dom Antônio Carlos Mesquita, e 12 padres da região.

Preocupação

Era um domingo. São João del Rei parou para ver o conterrâneo que, em 12 dias, tomaria posse na Presidência da República. Segundo seu irmão mais velho, Octávio Neves, apesar de feliz pela homenagem e por estar na cidade, "Tancredo estava preocupado e tenso", atribuindo o fato, à fase de organização do seu ministério.

— Sem conseguir esconder seu nervosismo, ele procurava atender à todos que se aproximavam, pedindo-me, inclusive, que o ajudasse nesta tarefa — contou Octávio.

Antes de inaugurar a escola, Tancredo ofereceu um almoço no solar dos Neves, no Largo do Rosário, para cerca de 50 pessoas. "A casa estava cheia de gente e o ambiente era de festa", lembrou o caseiro, José Alencar, que mantém o casarão fechado desde aquele dia.